

# Da esfera privada à administração pública: a análise da institucionalização de uma biblioteca particular

**Fátima Duarte de Almeida** (Fiocruz) - fatima.duarte@icict.fiocruz.br

**TARCILA PERUZZO** (Fiocruz) - tarcila.peruzzo@icict.fiocruz.br

**Maria Claudia Santiago** (Fiocruz) - maria.santiago@icict.fiocruz.br

## **Resumo:**

*Apresenta-se metodologia desenvolvida a partir do processo de incorporação de coleções bibliográficas particulares pela administração pública federal. Ressalta-se as principais etapas para o processo de institucionalização como: interesse e viabilidade institucional para receber o acervo, tratativas com os doadores, trâmites contratuais, processamento técnico e publicação da doação no Diário Oficial da União. Destaca-se a importância desta metodologia para a política de formação e desenvolvimento de coleções assim como para experiências futuras. Considerando-se a incorporação de coleções particulares como uma das formas de crescimento de acervos públicos.*

**Palavras-chave:** *Doação de acervos particulares. Incorporação de bibliotecas particulares. Coleções especiais. Desenvolvimento de Coleções.*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

## **Introdução**

Neste trabalho são apresentadas ações que foram implementadas junto ao processo de aquisição de um acervo bibliográfico privado (biblioteca particular) pela Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, pertencente ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A questão em destaque está relacionada ao recebimento de uma coleção privada por um órgão público que teve como desafio a incorporação legal e a manutenção da organicidade deste acervo como premissa. A coleção piloto no processo de institucionalização que foi realizado é a biblioteca do médico Dr. Antônio Fernandes Figueira, recebida em doação.

A importância deste relato se dá pela *expertise* conquistada perante as tratativas jurídicas, envolvendo conhecimentos, profissionais especializados da instituição, e a incorporação de normas e observações sobre aquisição por doação de acervos particulares que passarão a compor a política de desenvolvimento de coleções.

O processo teve início com o contato de um membro da família que ansiava pela doação da coleção à Fiocruz, tendo em vista a afinidade temática e também o fato do Dr. Fernandes Figueira ter sido importante médico que nomeia um dos institutos da Fiocruz (exatamente o instituto direcionado à pesquisa e clínica da saúde da mulher e da criança – Instituto Fernandes Figueira). Descreve-se a seguir a transferência e incorporação do acervo.

## **Relato da experiência**

Antes de apresentar este relato de experiência, faz-se necessário conhecer o colecionador deste acervo particular para que seja constatada a ligação do mesmo com a esfera da saúde pública no Brasil e com a própria Fiocruz. Esta avaliação, que busca identidade e/ou escopo temático, deve ser realizada para que se possa decidir aceitar ou não a doação de um acervo particular.

Antônio Fernandes Figueira (1863-1928) foi médico-pediatra, chefe da Inspetoria de Higiene Infantil do Departamento de Saúde Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, sob direção de Carlos Chagas. Figueira iniciou no serviço público graças ao sanitarista Oswaldo Cruz, que o designou à enfermagem de doenças infecciosas de crianças do Hospital São Sebastião, no Rio de Janeiro. Foi pioneiro ao introduzir e promover novas

práticas nas ações pós-parto, dentre elas, que as mães ficassem ao lado das crianças nas enfermarias dos hospitais, utilizada até os dias atuais. Fernandes Figueira faleceu em 1928 deixando grande contribuição à medicina brasileira, além da sua valiosa biblioteca. (INSTITUTO..., 2017).

A experiência do recebimento e institucionalização desta coleção ocorreu na Biblioteca de Manguinhos no período de setembro de 2013, a partir do contato com os familiares interessados em proceder a doação e perdurou até a janeiro de 2016, quando finalizou-se o processo de institucionalização com publicação da doação no D.O.U. (Diário Oficial da União). Vale destacar que o processo de tratamento e pesquisa do acervo doado continua em andamento.

O primeiro passo rumo à doação ocorreu antes do recebimento da coleção, com as tratativas com os familiares, onde observou-se tópicos gerais de transferência como localização do acervo e condições de recebimento desta biblioteca particular de forma integrada. Buscou-se saber quem era este colecionador, se existia alguma ligação do mesmo com a Biblioteca e/ou Instituição e qual o interesse e expectativas da família em depositar a coleção. Foram também observados dados sobre a origem do acervo, sua procedência, histórico, escopo, tipologia, quantitativo, estado de conservação e necessidade de inventário.

A partir do interesse e viabilidade em receber a coleção formou-se uma equipe multidisciplinar para proceder com as tratativas da doação, transporte, acondicionamento e incorporação legal do acervo. Participaram deste trabalho profissionais de diversas áreas como bibliotecários, historiadores, advogados, administradores, técnicos em conservação e profissionais de transporte de cargas.

Sobre as tratativas com os doadores buscou-se observar o motivo da família ter escolhido a Biblioteca de Manguinhos para receber a doação e sua relação de identidade com a Fiocruz. Realizou-se um contato direto com os doadores, onde se pôde avaliar o contexto da doação e planejar junto aos doadores como esta seria realizada.

Através de pesquisa junto ao acervo e em conversa com os doadores, constatou-se que a origem da coleção está no acervo adquirido pelo próprio Dr. Antônio Fernandes Figueira e que após sua morte foi continuada por seu neto, Antônio Fernandes Figueira de Lamare. A coleção totaliza 1153 itens, sendo o item mais antigo datado de 1616, contendo assuntos diversos, desde os da área médica até os de literatura, cultura geral e religião.

Seguindo os parâmetros estabelecidos pela biblioteca de Manguinhos sobre os critérios de raridade de materiais, a coleção como um todo foi classificada como especial, e dentro dela pôde-se identificar também materiais raros.

Conforme o desenvolvimento do trabalho, foi-se percebendo a estreita influência de uma personalidade na coleção do Dr. Fernandes Figueira através das inúmeras dedicatórias e anotações, inclusive notas de bibliofilia, de Solidônio Leite ao “amigo Figueira” (Figueira era chamado assim por Solidônio).

Solidônio Leite foi um importante jurista, colecionador e aparentemente amigo pessoal de Fernandes Figueira, de acordo com marcas extrínsecas registradas que demonstravam, além da amizade, conhecimento sobre os livros oferecidos. A paixão por colecionar também é algo observável nos diversos livros presenteados por Solidônio à Fernandes Figueira. Foram identificados ainda, junto à coleção doada, itens de natureza arquivística como cartas, diplomas e cartões.

Foi localizado o recibo de compra e venda da biblioteca do Dr. Fernandes Figueira, da avó para o neto, e marcas de propriedade que evidenciam a trajetória do acervo .

Após o falecimento de Antônio Fernandes Figueira de Lamare, em 2013, segundo proprietário do acervo, a família entrou em contato com a Biblioteca de Manguinhos através de uma funcionária da Instituição, parente deste proprietário, para proceder à doação.

Após as primeiras observações e confirmado o interesse em receber a doação por parte da instituição, iniciou-se a transferência deste acervo da esfera privada para a administração pública. Foi necessário organizar um planejamento a ser executado que incluiu: estabelecer as tratativas com os doadores, previsão de acondicionamento e transporte institucional, mediado pela orientação relacionada às práticas de conservação, bem como elaboração de um “Termo Preliminar de Doação”, visando estabelecer um compromisso formal de recebimento da doação, pois todo o material foi recolhido sem a existência prévia do inventário, devido à necessidade urgente de retirada do acervo do seu espaço original.

Este processo de transformar um bem particular em bem público implicou na participação da Procuradoria da Fiocruz no apoio técnico a esta demanda, para o acompanhamento dos procedimentos e orientações contratuais. As diretrizes se deram a partir do artigo 98 do Código Civil que define “bem público” como “os bens do domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno; todos os outros são particulares, seja qual for a pessoa a que pertencerem” (BRASIL. Código Civil Brasileiro. Art. 98.).

Quanto ao inventário da coleção, este foi realizado após o seu recolhimento, em regime de mutirão, onde os principais dados das obras foram registrados, assim como a localização de cada item, que aguardava pelas demais etapas de tratamento técnico. Este foi um trabalho considerado prioritário, pois a partir dele as obras passaram por um processo de acondicionamento e higienização, sendo posteriormente alocadas em seu novo local de guarda, a Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos. O inventário foi um importante documento, pois nele se arrolou todos os itens da coleção e posteriormente, passou a ser um anexo do contrato de doação.

Após a etapa de incorporação do acervo, seguiu-se para a fase de tratamento da coleção, que por meio da submissão do Projeto de Pesquisa intitulado “Tratamento e acesso de uma coleção especial: acervo Fernandes Figueira”, alcançou apoio financeiro exclusivo para este fim. Este projeto pretende promover a associação entre o tratamento técnico e a pesquisa, desenvolvendo uma metodologia para aquisição, tratamento e acesso de acervos oriundos de bibliotecas particulares, além de contribuir para a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca de Manguinhos. Tanto o registro (livro tombo) como a catalogação no sistema de gerenciamento da biblioteca compõe o processo de institucionalização da coleção, que por sua vez estão associados à questão de segurança do acervo.

### **Considerações Finais ou Conclusões**

Ao longo do processo, os envolvidos puderam adquirir *expertise* sobre a incorporação de acervos particulares por órgãos públicos e assim criar um fluxo de trabalho e metodologia para o recebimento deste tipo de coleção. Tal descrição pode também ser útil para outros locais mas sempre considerando as especificidades de cada biblioteca, instituição e acervo.

Transformar uma coleção de proveniência particular em um bem público implica em um processo burocrático, jurídico, que pode ter um tempo variável, dependendo dos trâmites e regras institucionais e legais.

O processo de transferência de um bem particular para a esfera pública converte a oportunidade de acesso do que antes atendia a um indivíduo ou pequeno grupo em algo disponível para todos, viabiliza a promoção e a produção de novos conhecimentos de modo ampliado e passa a pertencer a toda a sociedade em que encontra-se inserido, garantindo a

guarda da memória e contribuindo para uma melhor compreensão da história e demais áreas do conhecimento.

### Referências

BRASIL. **Código Civil Brasileiro**. Art. 98. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)>. Acesso em: 04 set 2017.

BURKE, Peter. **O que é história cultural ?** . Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Museus, arquivos e bibliotecas entre *lugares de memória* e espaços de produção de conhecimento. In: GRANATO, Marcus ; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. (Orgs.) **Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas**. Rio de Janeiro : MAST, 2009. p. 61- 82.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro; PERICÃO, Maria da Graça . **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo : Edusp, 2008

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos** : coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2007. Coleção Museu, memória e cidadania. Disponível em: < [http://nau.ufsc.br/files/2010/09/antropologia\\_dos\\_objetos\\_V41.pdf](http://nau.ufsc.br/files/2010/09/antropologia_dos_objetos_V41.pdf) >. Acesso em: 04 set. 2017

HEYMANN, Luciana. De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de " legados". In: **Seminário Pronex Direiros e Cidadania**, 1. **Anais...**Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: < [http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1612.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf) >. Acesso em: 04 set. 2017.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA. Disponível em:< [www.iff.fiocruz.br](http://www.iff.fiocruz.br) >. Acesso em: 04 set. 2017.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206> >. Acesso em: 04 set. 2017.

NETTO, José Oliveira. **Terminologia Jurídica e Latim Forense**. São Paulo: EDJUR/Leme, 2008.

### Agências financiadoras

Aprovado no Projeto PIPDT, Fiotec, Fiocruz